



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

O LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DO MOVIMENTO AUTÔNOMO (LIMA): um relato de experiência

THE AUTONOMOUS MOVEMENT INVESTIGATION LABORATORY (LIMA): an experience report

LABORATORIO DE INVESTIGACIÓN DE MOVIMIENTO AUTÓNOMO (LIMA): un informe de experiencia

Diego Ebling do Nascimento¹
Taiza Daniela Seron Kiouranis²

RESUMO

O Laboratório de Investigação do Movimento Autônomo (LIMA) visou oferecer a prática de experiências corporais, tendo como mote a consciência corporal e a livre expressão do movimento, baseado em técnicas da educação somática, de princípios da expressão corporal e da dança educativa moderna. O curso foi

¹ É professor, extensionista e pesquisador na área da dança e da educação física da Universidade Federal do Tocantins. Mestre e licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas. Especialista em Artes Híbridas e em Dança e Consciência Corporal. Pesquisador do Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer, Rede CEDES. Coordenador do Projeto de Extensão "Laboratório de Investigação do Movimento Autônomo" - (LIMA); Colaborador do projeto "Dança Contemporânea: Corporalidades Experimentais". Organizador das atividades do "Núcleo 8 (Educação Somática)" no estado do Tocantins (TO). E-mail: digue_esef@yahoo.com.br.

² Possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (2005), mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (2011) e doutorado em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (2017). Atualmente, é professora adjunta da Universidade Federal do Tocantins. Tem experiência na área de Educação Física, atuando principalmente com os seguintes temas: educação física escolar, ginástica, dança e sociologia do esporte. E-mail: kiouranists@uft.edu.br.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

realizado durante os anos de 2016 e 2017 e aconteceu no modelo de extensão universitária em três cidades do estado do Tocantins.

PALAVRAS-CHAVE: dança; consciência corporal; improvisação.

ABSTRACT

The Research Laboratory of the Autonomous Movement (LIMA) aimed to offer the practice of corporal experiences, taking as motto the corporal consciousness and the free expression of the movement, based on techniques of somatic education, principles of corporal expression and modern educational dance. The course was held during the years 2016 and 2017 and happened in the model of university extension in three cities of the state of Tocantins.

KEYWORDS: dance; corporal conscience; improvisation.

RESUMEN

El Laboratorio de Investigación del Movimiento Autónomo (LIMA) pretendió ofrecer la práctica de experiencias corporales, teniendo como mote la conciencia corporal y la libre expresión del movimiento, basado en técnicas de la educación somática, de principios de la expresión corporal y de la danza educativa moderna. El curso fue realizado durante los años de 2016 y 2017 y ocurrió en el modelo de extensión universitaria en tres ciudades del estado de Tocantins.

PALABRAS CLAVE: danza; conciencia corporal; improvisación.

Recebido em: 13.03.2018. Aceito em: 18.07.2018. Publicado em: 01.09.2018.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

Introdução

O Laboratório de Investigação do Movimento Autônomo (LIMA) surgiu como uma proposta de construção coletiva em dança, que visou oferecer a prática de experiências corporais, tendo como mote a consciência corporal e a livre expressão do movimento, baseado em técnicas da educação somática, de princípios da expressão corporal e da dança educativa moderna.

Buscou-se desenvolver um trabalho corporal que tem como base os estudos que discutem o ensino da dança na contemporaneidade, tais como Laban (1978), Fortin (1998), Vianna (2005), Bertherat e Bernstein (2010), Queiroz (2011), Marques (2012), Marques e Brasil (2012) e Strazzacapa (2012). Desse modo, o LIMA teve por objetivo proporcionar um espaço de investigação e improvisação em dança, a partir da consciência corporal e de mapas coreográficos, estimulando a construção, a interação e as trocas em arte.

A estrutura do LIMA

O curso foi realizado durante os anos de 2016 e 2017 e aconteceu no modelo de extensão universitária em três cidades do estado do Tocantins: Miracema (6 alunos), Palmas (6 alunos) e Tocantinópolis (11 alunos), com duração de 20h em cada turma.

A escolha desses locais se deu tendo em vista a atuação profissional dos coordenadores do projeto no curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Miracema. Esse fato abriu espaço para outras parcerias na região, como o Balé Popular do Tocantins em Palmas e o câmpus da UFT de Tocantinópolis, o qual também possui o curso de licenciatura em Educação Física.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

Além disso, verificamos que as práticas em dança na região ainda são incipientes e que poucas políticas públicas são concretizadas no estado, o que gera a necessidade de fomentar ações na área da arte.

Contou com a participação de estudantes, professores e bailarinos, conforme descrito no quadro 1.

Tipo de público	Número de participantes
Estudantes de Educação Física	13
Professores de Educação Física/Dança	3
Estudantes de Psicologia	1
Estudantes de Pedagogia	1
Estudantes de Pós-graduação	1
Bailarinos	4
TOTAL	23

Quadro 1 Descrição dos participantes do curso LIMA

As aulas foram gratuitas e ministradas por dois professores de educação física, especialistas na área da dança. A organização do curso foi pensada tendo como foco cinco blocos principais de conteúdos: 1) A educação somática: por meio da qual foram trabalhados princípios da consciência da corporal, utilizando como estratégia a antiginástica e os mapas corporais; 2) A dança educativa moderna: a partir da exploração dos fatores de movimento propostos por Rudolf Laban (espaço, tempo, peso e fluxo); 3) Os mapas coreográficos: utilização de esquemas gráficos para a criação de movimentos; 4) A improvisação: expressão do movimento a partir de pistas e estímulos externos; e 5) As construções coreográficas: elaboradas de forma coletiva e inspiradas nas experiências proporcionadas no decorrer do curso. Ao final do curso, todas as turmas puderam

socializar o conhecimento construído por meio da apresentação de suas coreografias na universidade ou em mostra de dança.



Figura 1 Coreografia Mapas Coreográficos: experimento 3. Créditos: Rafael Batista. Capturada em 29 de abril de 2017, Mostra Aqui Se Dança – Teatro do SESC, Palmas, Tocantins, Brasil.

No decorrer das aulas foram realizados registros em diário de campo, a partir das observações e dos feedbacks dos alunos. Ao final do projeto todas as turmas criaram e apresentaram uma coreografia a partir dos elementos trabalhados ao longo do curso, o que denominamos de Mapas Coreográficos: experimento 1, 2 e 3. Por meio do projeto pudemos perceber a diversidade de



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

movimentos e memórias corporais dos participantes, bem como as limitações e dificuldades que encontraram em romper os estereótipos da dança clássica e expressar-se de forma autônoma. Também foram realizadas entrevistas com os participantes, que relataram as experiências no curso e as possíveis contribuições para a construção pessoal e atuação profissional, o que gerou uma pesquisa-ação que está em fase de escrita.

Considerações finais

Inicialmente, imaginávamos que a proposta do curso seria melhor compreendida entre os participantes que já tinham experiências com a dança. No entanto, aqueles que tinham menos ou nenhuma experiência em dança se mostraram mais abertos e disponíveis para experimentar e propor novas formas de dançar.

Percebemos que é possível, necessário e fundamental proporcionar trocas, diálogos e experiências em dança a fim de visibilizar e fortalecer outras possibilidades na região, movimentando e angariando capitais sociais e culturais. Entendemos que parte dessas trocas foram iniciadas quando proporcionamos ações interdisciplinares e interinstitucionais, estabelecendo redes de intercâmbio entre artistas, professores e outras linguagens artísticas.

Deste modo, evidenciamos a importância de práticas artísticas corporais e da livre expressão do movimento valorizando a multiplicidade de corpos e potencializando a transformação dos mesmos, propiciando assim, outros formatos e percepções acerca do corpo e da dança produzindo uma nova poética do dançar (SANTOS, 2008).



ISSN nº 2595-7341

Vol. 1, n. 3, Setembro-Dezembro, 2018

Referências

BERTHERAT, Therese; BERNSTEIN, Carol. **O corpo tem suas razões**: antiginástica e consciência de si. 21 ed. Martins Fontes, 2010.

FORTIN, Sylvie. Educação somática: Novo ingrediente da formação prática em dança. Estudos do Corpo. **Cadernos do GIPE-CIT**, nº 2, 1998.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. **Arte em questões**. São Paulo: Digitexto, 2012.

QUEIROZ, Lela. **Corpo, dança, consciência**: circuitações e trânsitos em Klaus Vianna. Salvador: Coleção Pesquisa em Artes – EDUFBA, 2011.

SANTOS, Roseane Melo dos. O corpo em metamorfose para uma dramaturgia contemporânea. **Anais do V Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas**: Criação e Reflexão Crítica – ABRACE, 2008.

Disponível em:

<<http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/dancacorpo/Roseane%20Melo%20dos%20Santos%20-%20O%20CORPO%20EM%20METAMORFOSE%20PARA%20UMA%20DRAMATURGIA%20CONTEMPORANEA.pdf>> Acessado em: 07 de setembro de 2017.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Educação somática e artes cênicas**: princípios e aplicações. Campinas: Papirus, 2012.

VIANNA, Klaus. **A Dança**. 6 ed. São Paulo: Summus, 2005.